

QUARTA ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO IPRESBS; GESTÃO 2022 / 2024, REALIZADA DIA DEZESSETE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

Às quatorze horas do dia dezessete de abril de dois mil e vinte e quatro, na sede do IPRESBS, situada na Rua Alfredo Klimmek, número quatrocentos e trinta e nove, centro, no Município de São Bento do Sul, Estado de Santa Catarina, reuniram-se o Comitê de Investimentos do IPRESBS. Presente os membros Srs. Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa, Marco Rodrigo Redlich, Ivana Aparecida Pereira e Marcos Gertler. A reunião foi conduzida pelo Diretor Presidente do IPRESBS Clifford Jelinsky, que dado o quórum legal, abriu os trabalhos e cumprimentou a todos. Também compareceram de forma online os representantes da SMI Consultoria, os Srs. Rafael Demeneghi e Igor Almeida. Igor iniciou sua fala nos trazendo considerações quanto ao cenário econômico mundial. Começando a análise pelos Estados Unidos, na inflação, o CPI variou 3,5% na avaliação anual e 0,4% na avaliação mensal, sendo que o núcleo subiu para 3,8%. Existe um efeito de defasagem do PCE (2,5% em fevereiro), que é um indicador mais amplo, e por ser divulgado no final do mês, deve acompanhar o resultado do CPI. A atividade econômica dos Estados Unidos vem demonstrando resiliência, com projeção de crescimento no primeiro trimestre deste ano e muito disto pode estar vinculado ao mercado de trabalho que vem criando uma maior quantidade de empregos. E de acordo com o relatório Payroll, houve a criação de 303 mil novos empregos acima da expectativa. Já a taxa de desemprego subiu para 3,8%. Manteve-se também a contratação de juros em torno de 5,25% e 5,50%, com descarte da previsão de início de queda destes juros em junho. Quanto às expectativas de mercado, com a contínua postergação da flexibilização dos juros e aversão ao risco, os mercados emergentes vêm sendo penalizados, principalmente o Brasil. Quanto ao governo, não teve uma grande atualização. Sabemos que este ano é o ano de eleição, e o ponto em destaque é a dívida americana, que atualmente corresponde à 34 trilhões de dólares, o que justifica a valorização do ouro. No entanto, o tema principal continua sendo a taxa de juros porque uma taxa de juros muito alta tira a flexibilidade dos demais bancos centrais. Na zona do Euro permanece a convergência da inflação para a meta de 2%. Em março a inflação acumulou 2,4% e o núcleo da inflação, 2,9%. Entretanto, é importante registrar que quanto aos preços em serviços, de forma consistente, vem havendo uma variação de 4% sem direção de recuo. Devido a isto, é justificado que o banco central europeu mantenha os juros elevados por mais tempo. Infelizmente os juros elevados por tanto tempo tem penalizado a atividade econômica, principalmente a indústria, que apesar de ter crescido 0,8% em fevereiro, no acumulado, permanece em território negativo de 6,4% no ano. Quando analisamos o PMI, como autenticador de atividade, observamos que o setor de serviços teve uma expansão de 50,2% para 51,5% enquanto que o industrial teve uma contração, já que foi de 46,5% para 46,1%. Isto pode justificar a variação positiva dos preços. Tivemos também a decisão da taxa de juros na última semana, manteve-se em 4,5%. A presidente do Banco Central, Cristine Lagarde disse que não se deve esperar a inflação atingir a meta para reduzir a taxa de juros. Então o mercado espera que esta redução da taxa de juros deva ocorrer após a reunião de junho. As considerações são de que por mais que a zona do Euro esteja tentando realinhar a sua economia e tentando impulsioná-la, permanecemos com

perspectiva de fragilidade nos próximos meses. Dado o contexto econômico geral, o ambiente não é propício a receber investimentos. Sobre a China, após ao bom resultado do CPI de fevereiro (0,7%), no agregado de março, acumulou 0,1%, e esta deflação evidencia uma economia estagnada. Com isso, o governo deverá adentrar na economia para tentar novos estímulos. Na atividade econômica, o PIB do primeiro trimestre cresceu 1,6% e nos últimos 12 meses, 5,3%. Entretanto, este resultado está associado aos estímulos realizados pelo governo chinês, e tende a não ser sustentável, gerando mais incertezas sobre os próximos resultados. A princípio, havia uma meta ambiciosa de crescimento econômico de 5,0% em 2024. O que estamos observando agora é que houve um recuo da indústria de 7,0% para 4,5% em março e o varejo, de 5,5% para 3,1%. Devido a isto, os estímulos antes voltados ao setor imobiliário, agora devem ser voltados à indústria. Além disso, continuarão a fomentar a demanda local com estímulos fiscais e monetários, com destaque em um plano de reindustrialização. Com isso, é provável que o preço das commodities comece a se valorizar, o que pode inflamar ainda mais a inflação. As considerações são de que o mercado permaneça majoritariamente receoso com a recuperação econômica da China, então a sugestão é permanecer com cautela no que se refere a investimentos no exterior. Somado a isto, a tendência é que o governo chinês deixe de lado o setor de construção civil e infraestrutura e foque no setor de manufatura. Aqui no Brasil, tivemos uma grande surpresa no IPCA, variou 0,16% em março. Então ainda é confirmado o processo de desaceleração dos preços, pois o índice caiu de 4,5% para 3,93%. E para melhorar ainda mais os dados, a média dos núcleos, serviços e difusão caíram, mas a média de serviços subjacentes apresentou resistência. O IGP-M continua em processo deflacionário, variou -0,47% em março, acumulando -4,26% nos últimos meses. A atividade econômica vem aquecendo em todos os setores, indústria, serviços e varejo. Isso causou surpresa pois esperava-se uma queda agora no final do último mês, sendo este aumento associado ao maior número de pessoas no mercado de trabalho, ou seja, maior massa salarial e uso de crédito devido à queda de juros. A taxa de desemprego caiu 7,4% até o quarto trimestre de 2023 e cresceu 7,8% até a média móvel de fevereiro. Ainda quanto ao mercado de trabalho, até fevereiro de 2024 houve a criação de 306 mil empregos sendo que o salário médio de admissão foi de R\$2.082,79. Isso representa um aumento de 2,36% na média salarial, que acaba sendo ruim para um cenário onde é necessário controlar a inflação. Quanto a taxa de juros, foi contratada apenas mais uma queda de 0,5% pois entende-se que é necessário ter mais flexibilidade monetária diante do atual cenário. Somado a isto, também estão as questões de governo que serão mencionadas a seguir. Alterou-se o PLDO de 2025 substituindo o superávit de 0,5% para a meta de déficit zero e salário mínimo de R\$1.502,00. A câmara aprovou um dispositivo que altera o arcabouço fiscal e possibilita o aumento de 15 bilhões em despesas extras. O STF permitiu descontar o pagamento das sentenças judiciais (precatórios) da meta fiscal. Na análise de arrecadação das Receitas Federais, a arrecadação total atingiu, em fevereiro de 2024, o valor de R\$186.522 milhões, o que representa 12,27% a mais que fevereiro de 2023, entretanto, houve um aumento de 27,4% real das despesas. Esses fatores são considerados ruídos fiscais que prejudicam os investimentos, principalmente a parte mais longa da curva de juros que é representada pelo IMA-B e IMA-B 5+, por exemplo, além de prejudicar as expectativas de inflação. De acordo com o Boletim Focus,

o IPCA este ano está reduzindo (3,71%), mas ainda não atinge a meta de inflação (3,0%), então permanecemos com a Selic em território contracionista. O PIB cresce à 1,95%, mas este crescimento está muito vinculado ao aumento do consumo das famílias, bem como este governo que está gastando cada vez mais. E por consequência, temos os juros subindo, a Selic foi para 9,13% deixando o mercado incrédulo que fique abaixo de 10,00% ainda este ano. Com isso, para 2025 temos a projeção de que o IPCA fique em 3,56%, o PIB em 2,00% e a Selic em 8,50%. Na questão fiscal, as considerações são de que não sabemos como será tratada a necessidade de equilibrar o orçamento e na questão monetária, teremos que aguardar novos posicionamentos quanto ao ritmo de queda dos juros. Se for somente na próxima reunião, teremos ainda mais prejuízos para a economia. Entretanto, a boa notícia, é que quando as taxas de juros estão altas, os investimentos em renda fixa são beneficiados. Com isso, Igor finaliza sua fala e passa a palavra o Sr. Rafael para que realize a apresentação da carteira de investimentos. Clifford aproveita a oportunidade para questionar Rafael sobre como está sendo o retorno dos IMAs. Rafael inicia falando sobre as expectativas positivas que tínhamos nos meses de novembro e dezembro de 2023 quanto a queda da taxa de juros americanos agora no mês de março. Entretanto, o cenário virou drasticamente devido à economia americana continuar forte e às questões de cunho fiscal no Brasil, que fizeram as taxas dos títulos voltarem a subir. Ao mesmo tempo que houve uma vantagem para a renda fixa, houve uma deterioração das classes de maior risco. A carteira do instituto, devido ao trabalho de imunização que vem sendo feito ao longo do tempo, conseguiu reduzir a volatilidade que em 2022 era de 3,80% para 0,85% agora em 2024. Por essa razão não sentimos tanto o impacto das variações do cenário econômico mundial. Atualmente, a carteira está com 49,10% em NTN-B CURVA e LF, 11,90% em CDI, 11,20% NTNB 2024 com vencimento em agosto, 1,70% em VERTICE 2030, 3,60% em alocação dinâmica, 14,30% nos IMA-B, 4,90% em renda variável, 1,10% no exterior e 2,20% em FIP/MULTIMERCADO. E tendo em vista a baixa volatilidade da carteira e atuais taxas, no momento não é indicado reduzir as posições em IMA-B. Só seria indicado reduzir a posição dos IMA-B caso a tendência do mercado fosse piorar. Quanto ao CDI, a expectativa de retorno está em 10,06% enquanto a projeção de meta atuarial está em 9,29% (INPC 4% +5,01%). Sendo assim, não é indicado reduzir posição em CDI também. O retorno financeiro em 2024 está em R\$7.765.053,05 e o PL do fundo está em R\$538.897.061,98. Quanto ao retorno em relação a meta, no mês de março a carteira atingiu 136%. Este resultado excelente foi impulsionado massivamente pelos títulos públicos, letras financeiras e CDI. Quanto as taxas das NTN-B, no mês de março todas estão acima de 6%. Já em relação as movimentações da carteira, é recomendado o resgate total dos fundos Bradesco FIC Macro Institucional Multimercado 21.287.421/0001-15, Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa 28.515.874/0001-09, Itaú FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa 21.838.150/0001-49 e se houver possibilidade alocar em NTN-B 2040/2045 ou em títulos com vencimentos intermediários. Na sequência, deve-se avaliar a possibilidade de remanejar os fundos de renda variável. Assim, o Sr. Rafael finalizou sua fala e se colocou à disposição para esclarecer eventuais dúvidas. **Movimentações:** No dia 01/04/2024 foi efetivada a compra de NTN-B 2035 no valor de R\$ 10.001.188,89 com taxa de 5,81% banco vencedor da cotação foi a Caixa Econômica Federal e o fundo resgatado foi o Caixa Brasil Referenciado

DI. Aprovado pelo Comitê de Investimentos e SMI Consultoria. No dia 15/04/2024 foi efetivada a Compra NTN-B 2040 no valor de R\$ 10.002.272,33, taxa 5,975% e NTN-B 2045 no valor de R\$ 10.001.036,10 com taxa de 6,00% o banco vencedor da cotação foi a Caixa Econômica Federal e o valor resgatado para a compra foi do fundo Caixa Novo Brasil Referenciado IMA-B LP e do fundo Caixa Brasil Referenciado DI. Aprovados pelo Comitê de Investimentos e SMI Consultoria. No dia 17/04/2024 foi efetivada compra de NTN-B 2040 no valor de R\$ 4.996.141,35 com taxa de 6,0450%, o banco vencedor da cotação foi o Banco do Brasil e o valor resgatado para a compra foi do fundo BB Previdenciário RF Referenciado DI Perfil. Aprovado pelo Comitê e SMI Consultoria. Valores recebidos de Compensação Previdenciária e Contribuições do servidor, patronal e déficit foram aplicados no fundo Caixa Brasil Referenciado DI. Aprovado pelo Comitê de Investimentos e SMI Consultoria. Assim, nada mais havendo a tratar, esta foi declarada por encerrada, da qual, para constar eu, Tatiane Kellner, fui nomeada pelo Diretor Presidente a lavrar a presente ata. São Bento do Sul – Santa Catarina, dezessete de abril de dois mil e vinte e quatro.....




Clifford Jelinsky

Marco Rodrigo Redlich



Marcos Gertler



Lucilene Z. S. H. Barbosa



Ivana Aparecida Pereira

Lista de Presença

COMITÊ INVESTIMENTOS		Assinatura
Conselheiro		
Clifford Jelinsky	Titular	
Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa	Titular	
Ivana Aparecida Pereira	Titular	
Marco Rodrigo Redlich	Titular	
Marcos Gertler	Titular	
Iracema Bayer Rosá	Suplente	
Monica Inês Rank Lemke	Suplente	

Apresentação Carteira

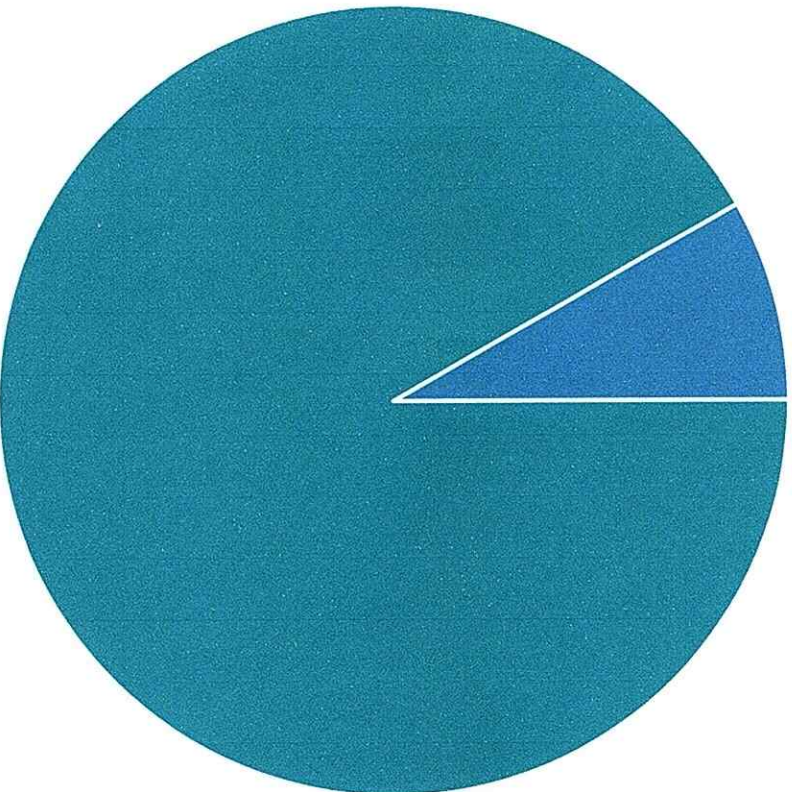
Carteira de Investimentos – IPRESBS – SÃO BENTO DO SUL

Rafael Damareggi, CEA, CGA, CFP | rafael@smiconsult.com.br

DISCLAIMER
Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este, a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. Este material não deve ser considerado como recomendação de investimento ou qualquer outro tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. A SMI Consultoria de Investimentos não se responsabiliza por qualquer perda decorrente da utilização das informações contidas neste documento. As informações contidas neste documento têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. **LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR**, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo de investimento, bem como as disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de aplicar seus recursos. **Para demais informações, por favor, ligue para (48) 3027 5200.**

ALOCAÇÃO POR CLASSE

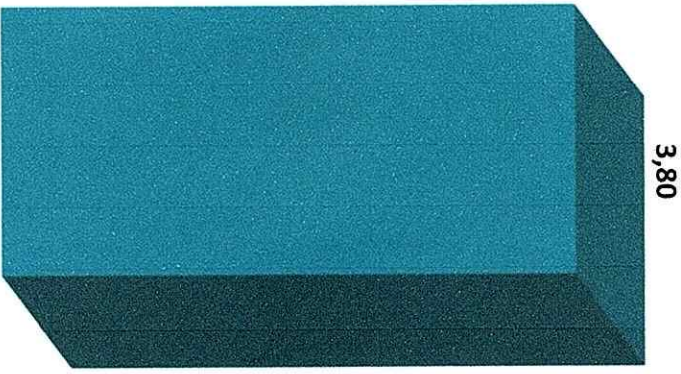
Handwritten signature



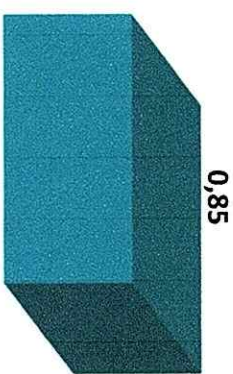
RENDA FIXA; 91,80%

OUTRAS; 8,20%

VOLATILIDADE HISTÓRICA DA CARTEIRA

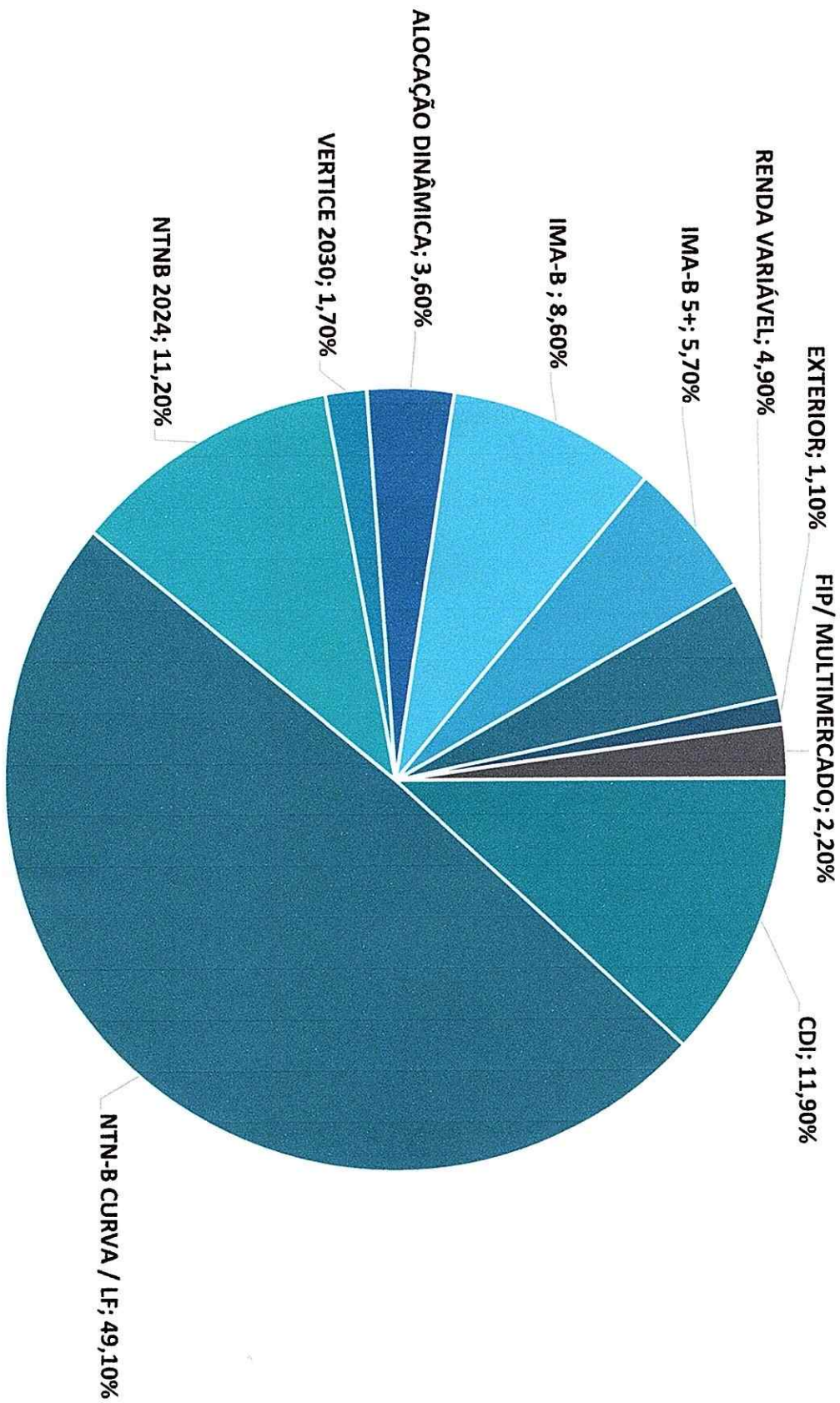


Volatilidade 11/2022



Volatilidade 03/2024

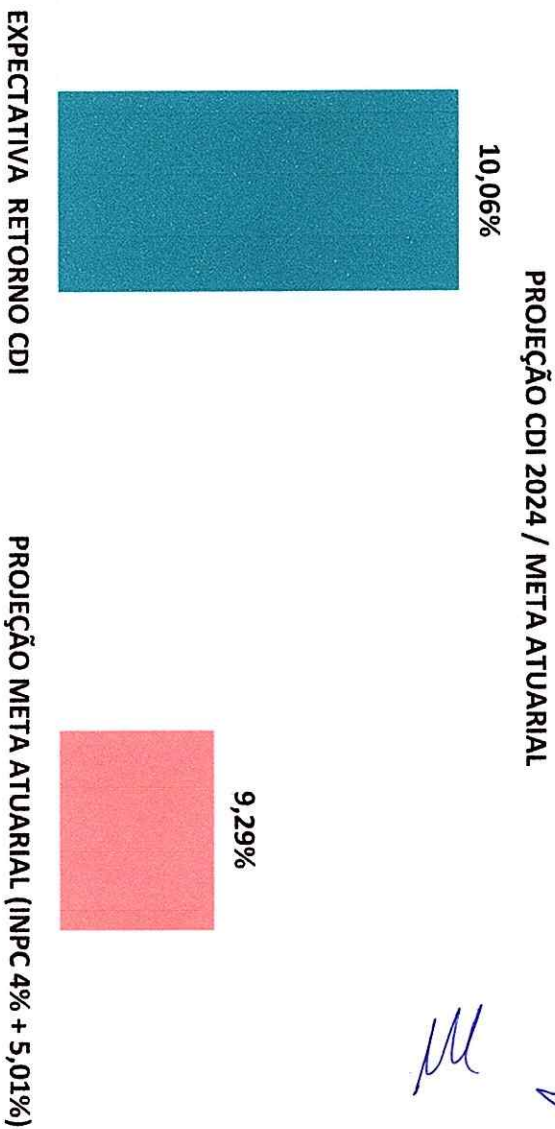
ALOCAÇÃO POR BENCHMARK



[Handwritten signatures]

PROJEÇÕES RETORNO CDI / META ATUARIAL

	CORTES DI	DI
31/01/2024	0,50%	11,65%
19/03/2024	0,50%	10,65%
08/05/2024	0,50%	10,15%
16/06/2024	0,50%	9,65%
31/07/2024	0,25%	9,40%
18/09/2024	0,25%	9,15%
05/11/2024	0,25%	8,90%
10/12/2024	0,00%	8,90%

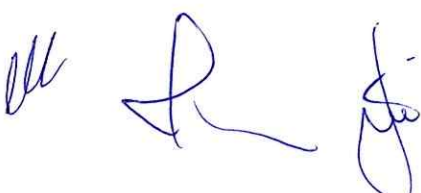


Handwritten signatures in blue ink.



RETORNO FINANCEIRO EM 2024

- **RETORNO FINANCEIRO EM 2024 : R\$ 12.159.020,85**
- **PL DO FUNDO : R\$ 543.359.384,61**



RETORNO EM RELAÇÃO A META

RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,01% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,53	0,98	0,97	0,47	54	55	115
Fevereiro	0,92	1,22	0,80	0,64	75	115	144
Março	0,82	0,60	0,83	0,52	136	98	156
Abril							
Maior							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,29	2,83	2,62	1,64	81	87	140



TAXAS NTN-B

Titulos Públicos Federais

16/Abr/2024

Código :ELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
NTN-B - Taxa (% a.a.)/252										
50199	15/07/2000	15/08/2024	7,6006	7,5679	7,5854	4.274,117476	6,9487	8,1305	6,9977	8,1440
50199	15/07/2000	15/05/2025	6,1088	6,0792	6,0910	4.357,567445	5,6313	6,3667	5,7479	6,3692
50199	15/07/2000	15/08/2026	6,1800	6,1459	6,1636	4.281,887191	5,7307	6,3994	5,9233	6,3997
50199	15/07/2000	15/05/2027	6,1727	6,1443	6,1590	4.344,810816	5,7488	6,3658	5,9343	6,3659
50199	15/07/2000	15/08/2028	6,1884	6,1564	6,1704	4.273,355823	5,7771	6,3880	5,9566	6,3879
50199	15/07/2000	15/05/2029	6,1335	6,0981	6,1142	4.346,478795	5,7678	6,3325	5,9042	6,3324
50199	15/07/2000	15/08/2030	6,0956	6,0627	6,0741	4.288,299546	5,7536	6,2885	5,8753	6,2886
50199	15/07/2000	15/08/2032	6,1102	6,0791	6,0923	4.279,521385	5,8111	6,2936	5,9103	6,2937
50199	15/07/2000	15/05/2033	6,1158	6,0856	6,1000	4.340,160051	5,8319	6,2984	5,9245	6,2984
50199	15/07/2000	15/05/2035	6,1106	6,0793	6,0939	4.340,364293	5,8453	6,2828	5,9258	6,2828
50199	15/07/2000	15/08/2040	6,1126	6,0747	6,0953	4.269,143327	5,8627	6,2671	5,9388	6,2671
50199	15/07/2000	15/05/2045	6,1309	6,0978	6,1146	4.320,527267	5,8957	6,2777	5,9630	6,2777
50199	15/07/2000	15/08/2050	6,1452	6,1147	6,1311	4.243,932177	5,9091	6,2883	5,9825	6,2884
50199	15/07/2000	15/05/2055	6,1405	6,1013	6,1200	4.310,783211	5,9064	6,2745	5,9735	6,2745
50199	15/07/2000	15/08/2060	6,1515	6,1097	6,1313	4.237,596413	5,9209	6,2833	5,9860	6,2833


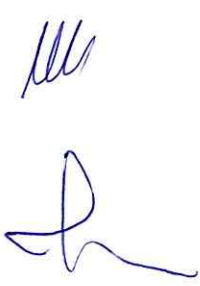
[Handwritten signatures]



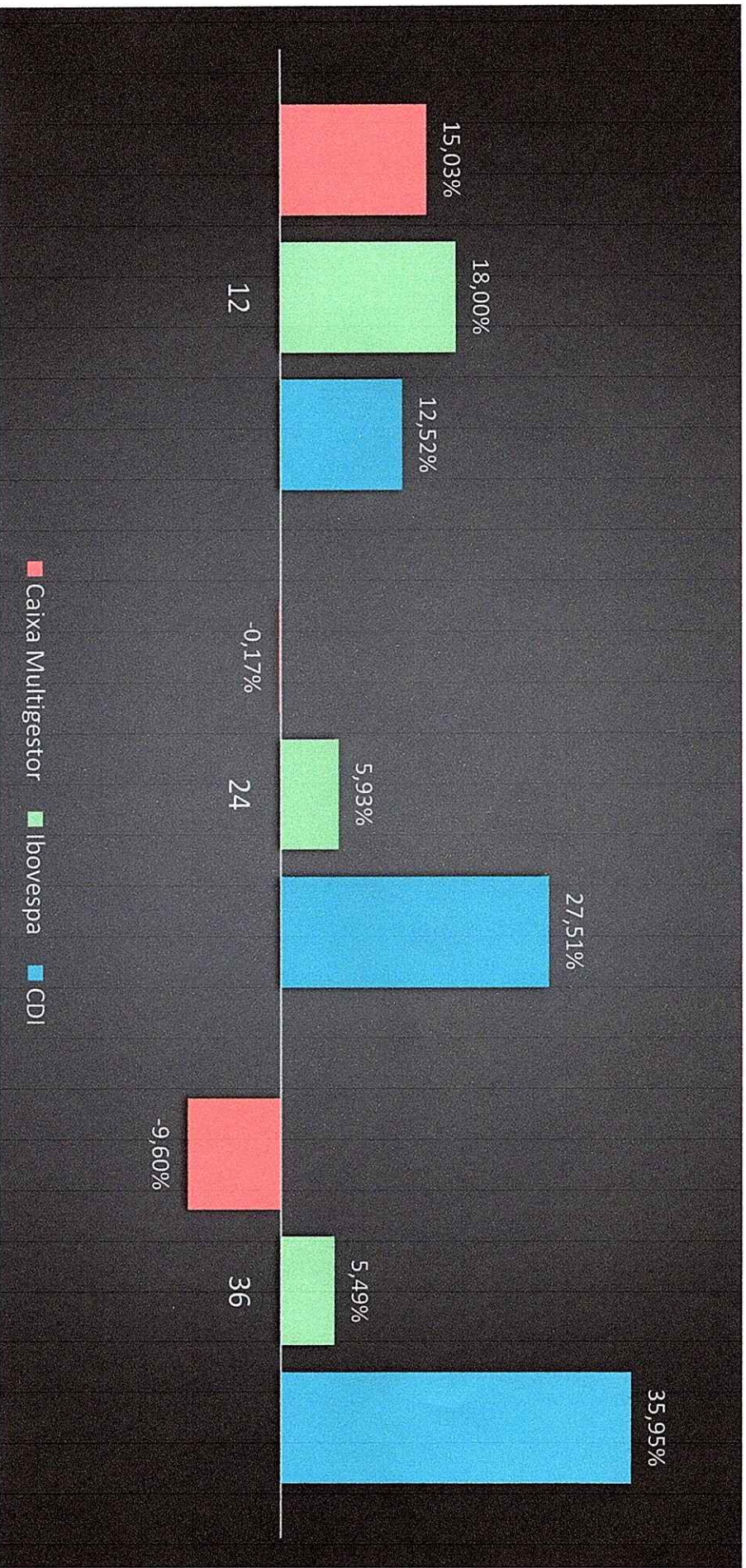
RECOMENDAÇÕES DE MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA

1 - Resgate total dos fundos Bradesco FIC Macro Institucional Multimercado 21.287.421/0001-15, Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa 28.515.874/0001-09; Itaú FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa 21.838.150/0001-49 e se houver possibilidade alocar em NTN-B 2040/2045 ou títulos com vencimentos intermediários

2 - Avaliar a possibilidade de remanejar os fundos de renda variável na sequência.

Caixa FIC FIA Multigestor 30.068.224/0001-04

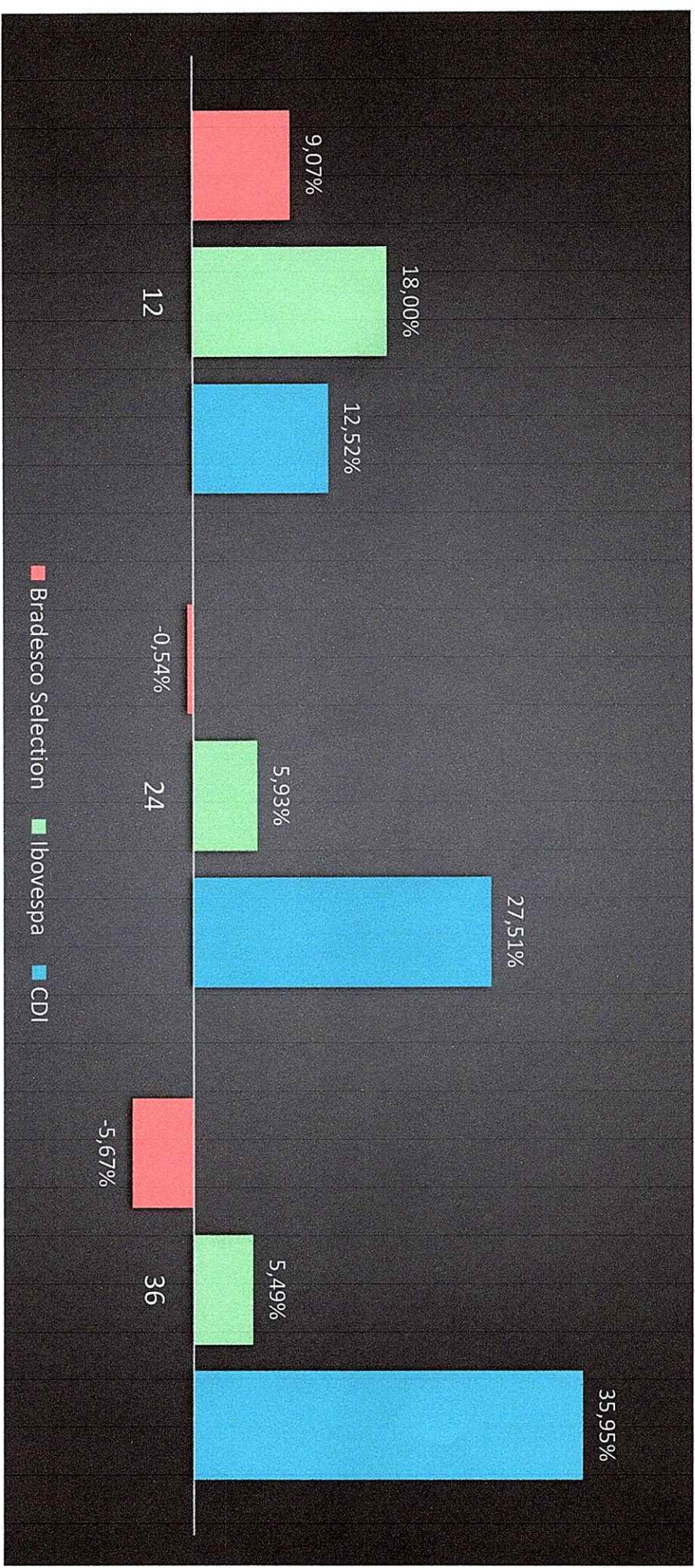


■ Caixa Multigestor ■ Ibovespa ■ CDI

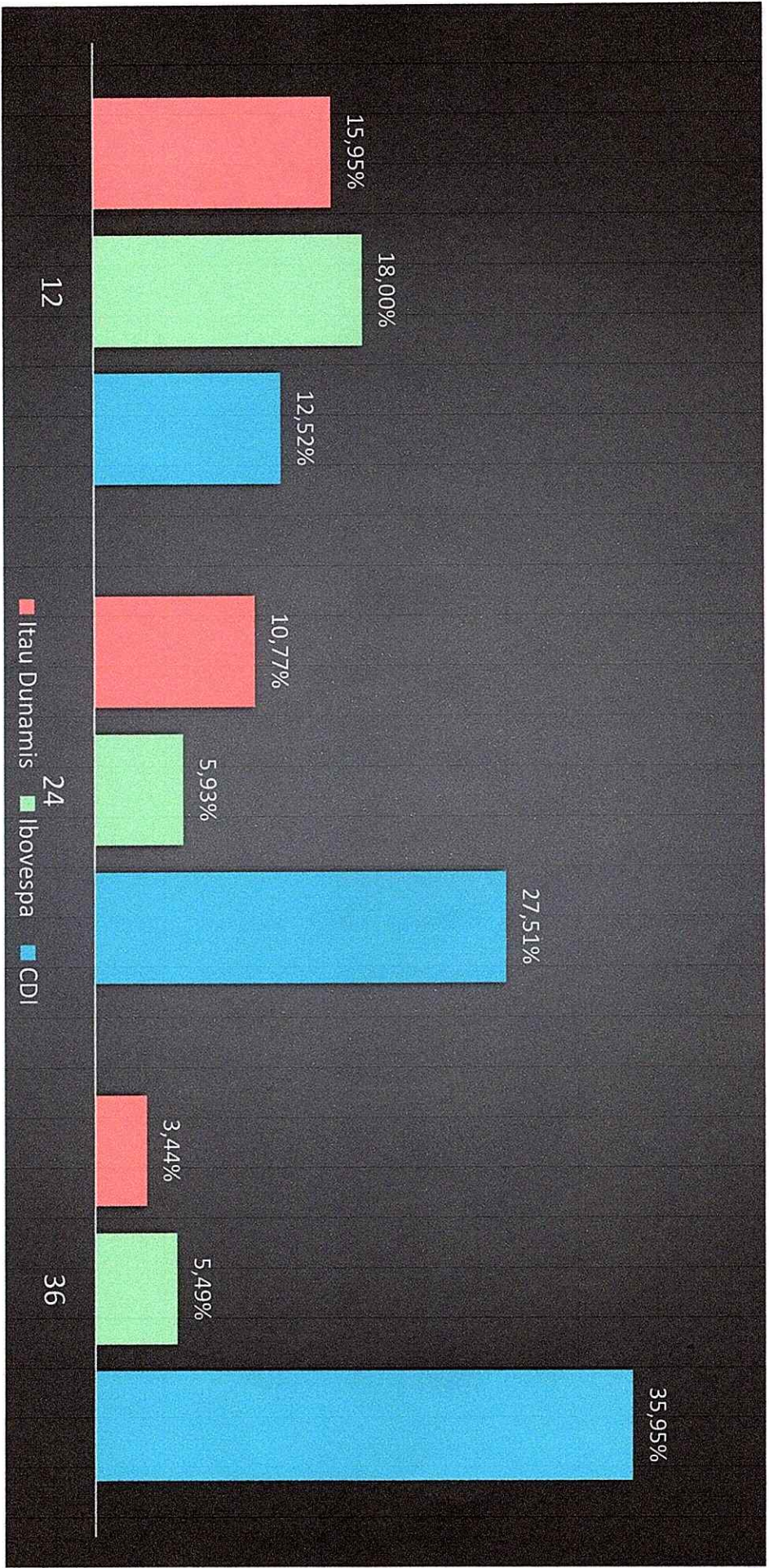
[Handwritten signatures]



[Handwritten signatures]

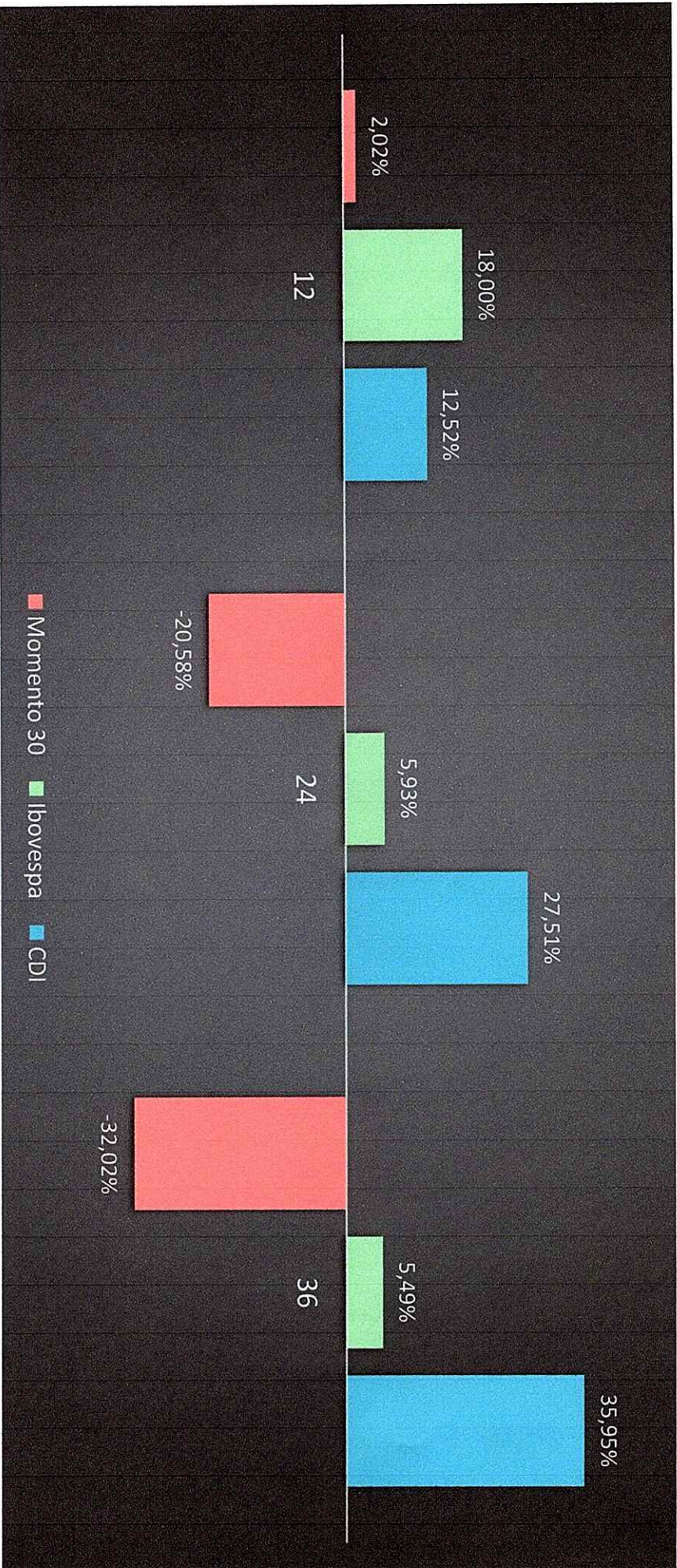


[Handwritten signatures]



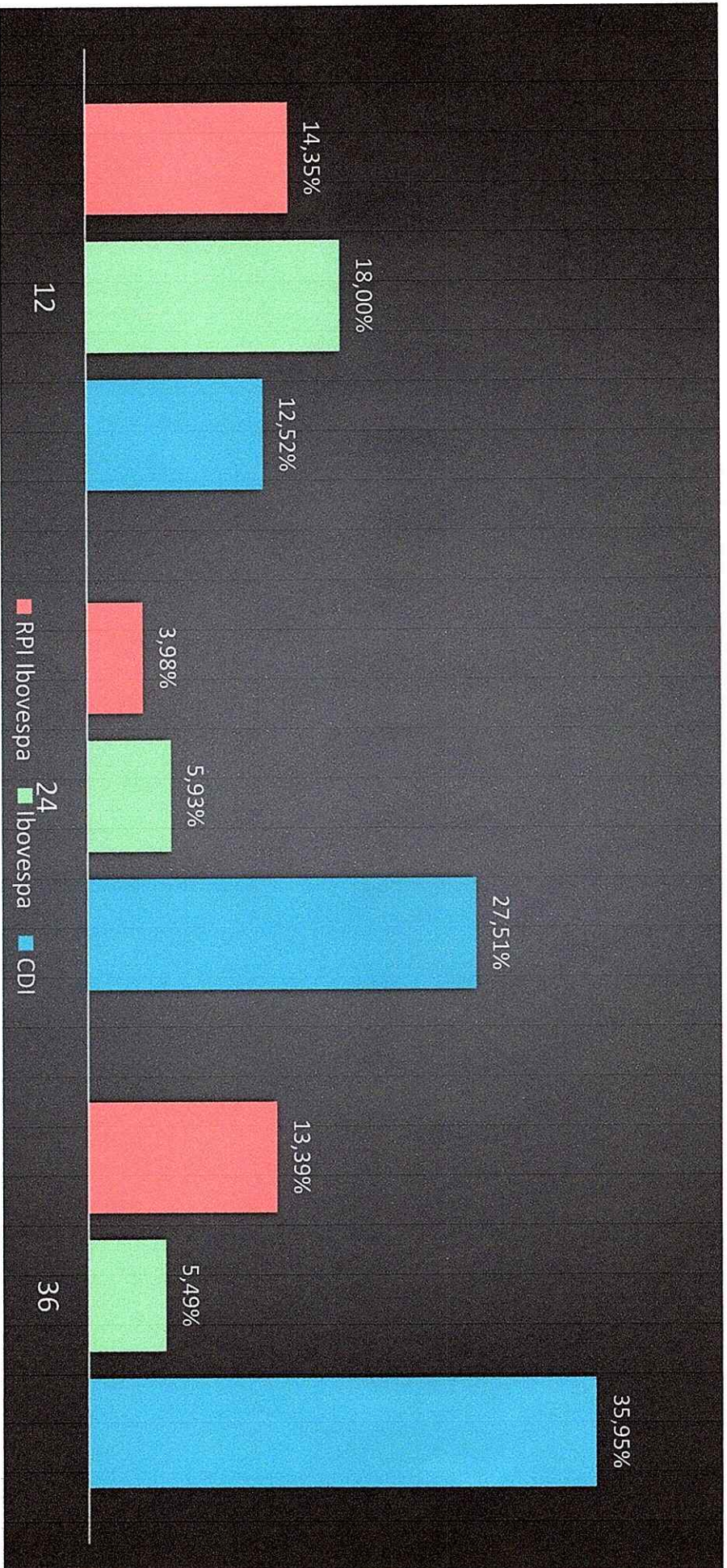
[Handwritten signatures]

Itaú FIC FIA Momento 30 II 42.318.981/0001-60



[Handwritten signatures]

Itou FIC FIA RPI Ativo Ibovespa 08.817.414/0001-10



[Handwritten signature]



SMI

 (48) 3027 5200

 recomendacoes@smiconsult.com.br

 www.smiconsult.com.br

Handwritten signatures